



M. P. S.

Associação de Proteção à Rapariga e à Família

PLANO DE ATIVIDADES

2015

Elaborado por EQUIPA TÉCNICA	Aprovado por DIREÇÃO	Data 26/11/2014	Pág. 22
--	--------------------------------	---------------------------	-------------------



Índice

NOTA INTRODUTÓRIA/ INTRODUÇÃO.....	2
CAPITULO I – ENQUADRAMENTO GERAL.....	3
1 – Caracterização da Associação	3
2-Missão, Visão, Valores e Política da Qualidade.....	4
3- Valências/ respostas sociais.....	5
CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO.....	5
PROGRAMA DE EMERGÊNCIA ALIMENTAR – CANTINA SOCIAL.....	6
PROGRAMA DE APOIO E QUALIFICAÇÃO DA MEDIDA – PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (PAQPIEF)	6
CENTRO DE APOIO À FAMÍLIA E ACONSELHAMENTO PARENTAL	6
4- Atividades de Autossustentabilidade.....	7
APARTAMENTO DE AUTONOMIZAÇÃO	7
SERVIÇO DE REALIZAÇÃO DE EVENTOS.....	8
PROTEÇÃO & COMPANHIA	8
IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ENERGIAS RENOVÁVEIS.....	9
5- Apoios.....	9
6- Estrutura organizacional (orgânica)/ cronograma.....	10
CAPITULO II – OBJETIVOS A ALCANÇAR EM 2015	11
1-Objetivos estratégicos para a AIPAR.....	11
CAPITULO III – ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS A UTILIZAR.....	12
1-Plano de atividades da AIPAR.....	12
2-Plano de Atividades do CAT	13
3-Outros Planos mais específicos.....	17
4- Plano de Formação para CAT.....	18
CAPITULO IV – ÁREAS DE SUPORTE.....	20
1 - Entidades parceiras.....	20
2-Recursos Humanos.....	21
3- Recursos financeiros	21



NOTA INTRODUTÓRIA/ INTRODUÇÃO

Este documento pretende dar cumprimento ao disposto nos Estatutos da Associação de Proteção à Rapariga e à Família.

Sendo da responsabilidade da Direção da Associação, foi elaborado tendo em conta o Plano agora vigente, bem como a sua análise, a opinião de todos quantos à Associação se encontram de alguma maneira ligados.

O documento que se apresenta constitui, então, o Plano de Atividades da Associação de Proteção à Rapariga – AIPAR - para o ano de 2015 e sistematiza as diversas propostas de atuação previstas para a concretização dos objetivos estratégicos e operacionais definidos. Incluído no mesmo podemos encontrar o Plano Anual de Atividades do Centro de Acolhimento Temporário, a valência que nos fez “nascer”.

As propostas apresentadas foram definidas tendo em conta a missão e objetivos da Associação de Proteção à Rapariga e à Família.

Pelo exposto, e como forma de melhor se compreender o documento, ele encontra-se subdividido nos seguintes subtemas :

Enquadramento Geral;

Objetivos a alcançar em 2015;

Atividades e estratégias a utilizar;

Áreas de suporte;



CAPITULO I – ENQUADRAMENTO GERAL

1 – Caracterização da Associação

A Associação de Proteção à Rapariga e à Família – AIPAR -, enquadra-se nas Instituições Particulares de Solidariedade Social e é membro da Associação Católica Internacional ao Serviço da Juventude Feminina.

A sede, um prédio com cinco andares, sita na Rua Monsenhor Henrique Ferreira da Silva, n.º10, em Faro.

De acordo com os Estatutos, a Associação tem por primeiro objetivo apoiar e promover a juventude e as famílias, designadamente as raparigas, independentemente da sua condição social, situação económica, etnia ou religião, especialmente as que se encontrem mais carenciadas de auxílio, que sejam vítimas de violência, maus-tratos ou abandono, e salvaguardá-las dos perigos a que podem ser expostas, numa valência de Centro de Acolhimento Temporário (CAT).

Presentemente, para além do CAT, a Instituição tem a funcionar uma Cantina Social ao abrigo do Plano de Emergência Social da Segurança Social, foi Instituição de Suporte no âmbito do Programa PIEF, está a implementar a valência "Apartamento de Autonomização", apartamento adquirido pela Instituição e apresentada a proposta ao Centro Distrital da Segurança Social de Faro, o Centro de Apoio à Família e Acompanhamento Parental (C.A.F.A.P.).

Para além disso, conforme objetivo definido pela Direção no plano anterior, a Instituição encontra-se neste momento em processo de certificação pelos Sistema de Qualificação das Respostas Sociais, regendo-se por uma missão, uma visão, uns valores e uma política da qualidade que importa salientar.



2-Missão, Visão, Valores e Política da Qualidade

Missão

Apoiar e promover a juventude, designadamente as raparigas, na diocese de Faro, independentemente da sua condição social, situação económica, etnia ou religião, especialmente as que se encontrem mais carenciadas de auxílio, sejam vítimas de violência, maus-tratos, abandono, e salvaguardá-las dos perigos a que podem ser expostas.

Visão

Ser uma instituição global, plural e coesa, reconhecida como referência em termos da qualidade da sua intervenção junto dos técnicos da área, da sociedade civil e da tutela, assumindo-se como referencial ao nível do acolhimento de jovens em situação de perigo, da qualificação dos seus ativos e gestão dos recursos;

- Ser uma instituição fortemente implicada com os agentes sociais, económicos e culturais e reconhecida como parceiro fundamental para o desenvolvimento regional, nacional e internacional;
- Ser uma instituição de referência ao nível da inclusão social e inovadora no campo da formação e da participação dos seus públicos alvo, internos ou externos, e vista por eles como prestando um serviço adequado, inclusivo e de qualidade.

Valores

- Qualidade dos serviços prestados;
- Rigor, autonomia, responsabilização e flexibilidade na gestão;
- Dedicação, competência, produtividade e responsabilização dos profissionais;
- Ética profissional;
- Trabalho em equipa multidisciplinar;
- Disponibilidade para a mudança;
- Bom relacionamento humano.



Política da Qualidade

“Apostando na qualidade dos serviços prestados nas áreas educativa e social, a AIPAR, assenta a sua ação na experiência direta do dia-a-dia com os clientes, na coesão, no espírito de equipa e na ajuda esclarecida e responsável de algum voluntariado.”

Foi entendido como um instrumento fundamental, a definição de uma Política de Qualidade da AIPAR, essencial na prossecução de uma imagem de excelência, nomeadamente no que respeita à qualidade dos serviços prestados e às boas práticas de todos os colaboradores envolvidos.

Na prossecução da sua missão, a Política de Qualidade da AIPAR pretende criar condições de sustentabilidade para a Associação, através da manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade que abranja os utentes, os colaboradores, a organização da própria Associação e a comunidade envolvente.

3- Valências/ respostas sociais

CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO

O Centro de Acolhimento Temporário (CAT) é a principal valência da Associação de Proteção à Rapariga e à Família, envolvendo a participação de várias instituições públicas e privadas.

Tem por finalidade o acolhimento urgente e transitório de raparigas com idades compreendidas entre os doze e os dezoito anos. A ação desenvolvida pelo CAT visa apoiar as jovens, num espaço temporal de seis meses, no quadro da consagração dos seus direitos e garantias e a sua intervenção tem os seguintes objetivos:

- Acolher jovens entre os 12 e os 18 anos de idade, do sexo feminino, que se encontrem em situação de risco;



M. P. S.

- Avaliar as necessidades e problemáticas das jovens ao nível social, psicológico, educacional, saúde e jurídico;
- Proporcionar às jovens a satisfação de todas as necessidades básicas;
- Definir, conjuntamente com a jovem, um projeto de vida, com o apoio da família, sempre que possível;
- Proporcionar apoio socioeducativo adequado à idade e características pessoais de cada uma delas.

PROGRAMA DE EMERGÊNCIA ALIMENTAR – CANTINA SOCIAL

No âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais para o Programa de Emergência Alimentar, foi celebrado um protocolo de colaboração com o ISS, I.P., para a criação de uma cantina social, com o objetivo de garantir às pessoas e/ou famílias que mais necessitam, o acesso a refeições diárias gratuitas. Atualmente está a fazer-se a distribuição de 100 refeições diárias, destinadas, a consumo externo, durante 7 (sete) dias por semana, num trabalho de articulação com a Ação Social do Município de Faro.

PROGRAMA DE APOIO E QUALIFICAÇÃO DA MEDIDA – PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (PAQPIEF)

O Programa de Apoio e Qualificação da Medida – Programa Integrado de Educação e Formação tem como objetivos promover políticas ativas de inclusão social das crianças e jovens, nomeadamente através da inserção educativa e formativa dos jovens em idade escolar. Este programa foi criado de acordo com a Portaria nº 272/2012 de 04 de setembro.

Até ao momento não existem informações sobre a sua continuidade, não se sabendo se a Associação continua como a entidade beneficiária.

CENTRO DE APOIO À FAMÍLIA E ACONSELHAMENTO PARENTAL

O Centro de Apoio à Família e Aconselhamento Parental (C.A.F.A.P.) é uma intenção de valência da Associação de Proteção à Rapariga e à Família. Define-se



M. F. Sousa

como um serviço de apoio às famílias de jovens em situação de risco, decorrente de abandono, maus-tratos físicos e psicológicos, negligência, fuga de casa por motivo de gravidez ou outros fatores, ou no caso das situações previstas nos artigos 11º, 39º, 41º, 42º ou 56º da Lei nº 147/99 de 1 de setembro, Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, e que envolve a participação de várias instituições públicas e privadas.

O C.A.F.A.P., na sua intervenção, tem como objetivos:

- Promover o estudo e a avaliação das famílias em risco psicossocial;
- Prevenir situações de perigo;
- Evitar ruturas que possam levar à institucionalização;
- Assegurar a satisfação das necessidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais das crianças e jovens;
- Reforçar as competências pessoais dos intervenientes no sistema familiar das crianças e jovens, através de uma abordagem integrada dos recursos da comunidade;
- Promover a mediação entre a família e os serviços envolvidos para facilitar a comunicação, potenciar contactos e promover a solução de eventuais dificuldades;
- Contribuir para a autonomia das famílias

4- Atividades de Autossustentabilidade

APARTAMENTO DE AUTONOMIZAÇÃO

O Apartamento de Autonomização é outra das valências que se iniciará em 2015. Esta resposta social decorre da referência a medidas de apoio para autonomia de vida, consagradas no artigo 45.º da Lei n.º 147/1999, de 1 de setembro – Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, alterada pela Lei n.º 31/2003, de 22 de agosto;

O apartamento tem autorização de funcionamento para cinco jovens. Define-se como um suporte na construção e concretização dos projetos de vida



das jovens, tecnicamente orientado para a aquisição e desenvolvimento das necessárias competências, capacidades e sentido de responsabilidade.

Tem como principais objetivos:

- Proporcionar às jovens, considerando o seu perfil e contexto de vida, condições que lhe permitam viver por si só e adquirir progressivamente autonomia de vida;
- Criar condições especiais de acesso aos recursos de que necessitam para a sua autonomização, nomeadamente, formação pessoal, profissional e inserção na vida ativa;
- Ajudar os jovens a desenvolver as suas competências pessoais, sociais, escolares e profissionais através de programas de formação específicos.

SERVIÇO DE REALIZAÇÃO DE EVENTOS

Pretende dar-se continuidade ao serviço de realização de eventos, com o objetivo de angariar alguns fundos para a Associação, que foi criado durante a vigência do plano de 2014.

PROTEÇÃO & COMPANHIA

A Instituição pensou num serviço inovador, tendo surgido da análise do contexto socioeconómico e cultural do concelho de Faro e adjacentes, vem suprir a necessidade de dar resposta a uma das problemáticas diagnosticadas: a falta de um espaço seguro e credível onde as famílias possam deixar os seus filhos durante a noite.

Este constituir-se-á como uma resposta de proteção e companhia noturna para crianças com idades compreendidas entre os seis meses e os dez anos, a famílias que dela necessitem por motivos profissionais ou mesmo pessoais.



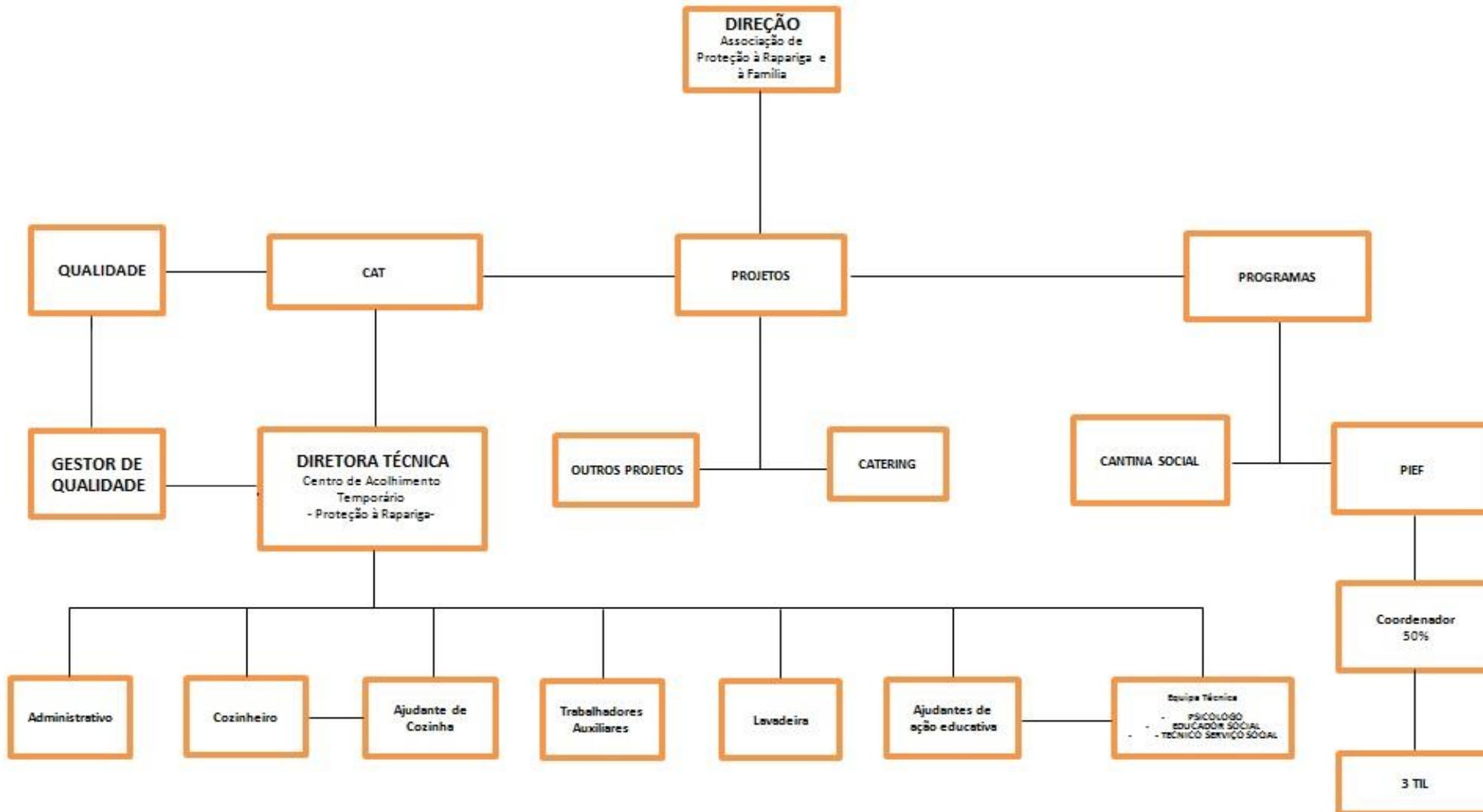
IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ENERGIAS RENOVÁVEIS

Tal como no ano anterior, é intenção da Instituição continuar a reduzir as despesas com energia e educar as clientes para que adquiram hábitos saudáveis. Continuam a utilizar-se os painéis de energia solar de aquecimento e painéis solares para produção de energia e venda à EDP, cujos resultados económicos esperamos que continuem no ano 2015.

5- Apoios

Tal como nos anos anteriores, a Associação não se poupará a esforços para angariar financiamentos e procederá a todo um conjunto de outras tarefas que apoiem, divulguem e possibilitem o auto financiamento. A Candidatura a diversos projetos e concursos promovidos por empresas no âmbito das suas atividades de responsabilidade social, o contacto com empresas para encontrar novos mecenas ou estimular os existentes a manter o seu apoio, a divulgação da Associação na comunidade para encontrar novos amigos são disso exemplos bastante claros.

6- Estrutura organizacional (orgânica)/ cronograma





CAPITULO II – OBJETIVOS A ALCANÇAR EM 2015

1-Objetivos estratégicos para a AIPAR

- Manter o bom funcionamento do CAT;
- Manter o Programa de Emergência Alimentar;
- Obter protocolo para implementar o CAFAP;
- Obter validação para implementar o projeto “Proteção & Companhia”;
- Desenvolver uma nova resposta social - Apartamento de Autonomização;
- Manter o índice de satisfação dos Funcionários;
- Manter o índice de satisfação dos seus clientes e parceiros;
- Implementar o sistema de avaliação de desempenho:
- Operacionalizar a implementação do modelo de avaliação da qualidade do ISS, enquadrada na Norma 9001, de modo a obter a certificação nível B.

CAPITULO III – ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS A UTILIZAR

1-Plano de atividades da AIPAR

De modo a conseguir alcançar os objetivos a que se propõe em cada um das áreas, definiu-se um plano de atividades e de estratégias para ser postas em prática durante o seu tempo de vigência (2015).

As atividades descritas de seguida são as que se consideram fulcrais e indispensáveis. Ao longo do tempo de vigência deste plano poderão ter que ser repensadas, alteradas ou ajustadas à realidade e às necessidades sentidas

Objetivo Geral	Estratégias a utilizar/ Iniciativas
Manter o CAT	Continuar a desenvolver esforços para o bom funcionamento do CAT
Obter protocolo para implementar o CAFAP	Continuar a realizar contatos a fim de estabelecer protocolo
	Efetuar candidaturas a programas e projetos
Desenvolver uma nova resposta social - Apartamento de Autonomização	Terminar as obras de melhoramento no apartamento adquirido.
	Efetuar contatos para pedidos de apoio junto de mecenas
	Realizar ações de divulgação
	Efetuar protocolo de cooperação com o ISS
Manter o Programa de Emergência Alimentar	Rever o protocolo estabelecido para o funcionamento da cantina social
	Reforçar apoios para o funcionamento da resposta
	Estabelecer novas parcerias
Satisfação dos Funcionários	Criar questionário
	Solicitar o preenchimento dos questionários no Google docs
	Tratar os resultados
	Analisar os dados/resultados
	Desencadear as ações necessárias para melhoria de acordo com os resultados

Implementar a avaliação de desempenho	Efetuar reuniões para definir a equipa de avaliação de desempenho
	Definir o procedimento de avaliação de desempenho
	Construir o formulário de avaliação de desempenho
	Aplicar o questionário
Obter a certificação	Implementar o modelo de avaliação
	Realizar a auditoria externa
Operacionalizar a implementação do modelo de avaliação da qualidade do ISS, enquadrada na Norma 9001	Frequentar formação na área da qualidade e da implementação dos processos chave
	Construir documentação e procedimentos documentados
	Aprovar os documentos e procedimentos construídos
	Testar os documentos e procedimentos construídos
Satisfação do Cliente	Criar questionário
	Solicitar o preenchimento dos questionários
	Tratar os resultados
	Analisar os dados/resultados
	Desencadear as ações necessárias para melhoria de acordo com os resultados

2-Plano de Atividades do CAT

O Plano de Atividades do CAT visa sobretudo a aquisição de competências de autonomia e participação na vida em sociedade, estando o mais possível motivadas e felizes.

Pretende-se que as jovens aliem a aquisição de competências académicas ao desenvolvimento pessoal e social, de uma forma lúdica, divertida e que de certa forma vá ao encontro dos seus interesses, das suas necessidades e das suas expectativas.

Trata-se de um plano um pouco diferente do anterior, feito com base na análise dos PSEI das jovens, que surge dividido por cinco áreas diferentes mas complementares:

- **Atividades Escolares**
- **Atividades de Aquisição de Competências Pessoais e Sociais**
- **Desportivas**
- **Socioculturais**
- **De outra natureza...**

Para cada uma dessas áreas foi delineado um conjunto de atividades que contamos levar a cabo ao longo do ano 2015, ainda que seja sempre possível de aderir a atividades diferentes ou mesmo de outras áreas que surjam entretanto.

Área	Atividade	Objetivo Geral	Estratégias
Escolares	Continuação/ regularização do percurso escolar da jovem	Integração da jovem na escola de referência, Escolas do Agrupamento Pinheiro e Rosa (sempre que possível), numa turma/curso que dê a resposta mais adequada ao seu perfil	Cumprir o horário escolar, sendo pontual e assídua Cumprir o regulamento interno da Escola em que está inserida
		Conseguir que a jovem se integre, cumpra os seus deveres enquanto estudante e obtenha resultados escolares positivos	Criar autonomia participada, sempre colaborando com o Encarregado de Educação
	Apoio ao estudo na Instituição	Promover o acompanhamento diário das matérias que são trabalhadas nas aulas através de estudo individualizado ou em pequeno grupo	Cumprir o horário diário de estudo estabelecido no início do ano com os professores de apoio Ser responsável pelas suas tarefas escolares, de modo a que possa ser auxiliada se necessário
		Motivar para a aquisição de novos conhecimentos e criar o gosto por aprender	Desenvolver atividades de cariz mais lúdico, mais prático, que apelem à criatividade, à imaginação e ao envolvimento/participação das jovens
		Promover o desenvolvimento da memória, da concentração e da atenção no estudo	Facultar momentos de exploração livre: leitura silenciosa, jogos coletivos, ...



AtP

Área	Atividade	Objetivo Geral	Estratégias
Promoção de Competências Pessoais e Sociais	Área da Cidadania	Desenvolver valores fundamentais como o da solidariedade, da entajuda, do trabalho, respeito pelo outro.	Integração em atividades de voluntariado: recolha de alimentos para Banco Alimentar; dar apoio a associações de animais; apoiar em campanhas de outras instituições Integração em projetos existentes na sociedade, nomeadamente os que estão ligados à juventude
		Promover um processo de consciencialização ambiental, de mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente.	Participação no dia da Limpeza da Ria Formosa Visitas ao Centro de Recuperação de animais da Ria Formosa
		Educar para uma cultura de liberdade responsável e participação - conhecer os direitos e deveres para o exercício da cidadania; desenvolver um espírito democrático; expandir conhecimentos dos recursos culturais	Realização de reuniões semanais para procura de respostas para s dificuldades sentidas no grupo; Conversa aberta /Sessões de esclarecimento; debates Dinâmicas de Grupo e Jogos Educativos Tardes Criativas (Jogos de tabuleiro, Karaoke, entre outras...) Idas ao teatro
	Área da Saúde	Promover a aquisição de determinadas competências sociais e pessoais, tais como: espírito crítico, autoconhecimento, autoestima, capacidade de tomada de decisão, resolução de problemas, comunicação assertiva e a capacidade para resistir à pressão dos pares.	Sessões de Terapia de Grupo; dinâmicas de grupo; visualização de filmes didáticos com discussão orientada Atendimento/aconselhamento por parte da equipa técnica Dois projetos da área da Psicologia a serem desenvolvidos pela Psicóloga da Instituição, com temas a definir posteriormente, de acordo com as necessidades do grupo.



Atas

		<p>Dotar as jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental</p>	<p>Ações no âmbito da educação para a saúde e a sexualidade: consumo de substâncias psicoativas; higiene dentária; comportamento alimentar; doenças sexualmente transmissíveis</p> <p>Integração das jovens nas consultas de medicina dentária</p> <p>Semana da Alimentação Saudável Evento Piteus mágicos; concurso do prato mais saudável</p> <p>Eventos vários em parceria com as entidades públicas e privadas</p> <p>Incentivo para as consultas de planeamento familiar;</p> <p>Lufada de Ar Fresco (caminhadas, andar de bicicleta)</p>
	<p>Atividades da vida diária</p>	<p>Estimular a autonomia, a iniciativa e a responsabilidade – saber aprender/saber fazer.</p>	<p>As jovens serem responsáveis pela execução do mapa de tarefas, para a organização doméstica;</p> <p>Estipular horários para o estudo e para a execução das tarefas;</p> <p>Preparar os aniversários;</p> <p>Aulas de etiqueta – preparação para refeições coletivas e saber estar na sociedade</p> <p>Realização de recados; compras; aprender a lidar com o dinheiro; andar de transportes públicos; limpeza dos espaços individuais; cozinhar</p> <p>Preparação dos eventos: Jantar do halloween; lanche do S. Martinho; jantar dos reis,</p> <p>Sessões de “encontro com os tachos” – preparação das ementas e dos materiais para as atividades no período de férias letivas</p>

Área	Atividade	Objetivo Geral	Estratégias
Desportivas	<p>Promoção de um desenvolvimento global saudável, aliado ao lema “mente sã em corpo sã”</p>	<p>.motivar as jovens para a importância da prática regular do exercício físico e dos benefícios que isso pode trazer à nossa vida</p> <p>.incentivar as jovens a contactar com a natureza e com tudo o que ela nos pode oferecer</p>	<p>.promover atividades ao ar livre tais como a ginástica, a canoagem, o surfpadel,...</p> <p>.organizar caminhadas ou passeios de bicicleta</p> <p>.motivar as jovens para a inscrição nas atividades oferecidas pelo Desporto Escolar</p>
		<p>.promover atividades extraescolares que sejam do interesse de jovens /adolescentes e que as façam sentir integradas na sociedade</p> <p>.estimular nas jovens a necessidade de cumprimento de regras sociais (horários, regras, dinâmicas de grupo,...)</p>	<p>.possibilitar a participação das jovens em ateliês de dança (HipHop, Kizomba, atividades rítmicas e expressivas, ...)</p> <p>.possibilitar às jovens a frequência em modalidades mais específicas e que sejam do seu interesse (equitação, futsal, patinagem,...)</p>

Área	Atividade	Objetivo Geral	Estratégias
Socioculturais	Estimulação de competências sociais	.promover a auto estima , o espírito, a inserção na Comunidade, em atividades organizadas fora da Instituição	.preparar idas ao cinema, uma peça de Teatro, uma palestra sobre um assunto de interesse para a sua faixa etária .organizar idas a exposições, bibliotecas, museus, centros de arte, ...
		.estimular a criatividade, a desinibição, o trabalho em equipa, o espírito de grupo, em atividades organizadas dentro da instituição	.trabalhar com as jovens, ou com grupos mais pequenos, peças de teatro, exposições com trabalhos feitos por elas,organizar ateliês de expressão plástica, para trabalhar aspetos relacionados com a reciclagem, nos quais as jovens adquiram competências para a vida prática do dia-a-dia

Nota: Sendo um trabalho desta natureza, com este cariz tão abrangente e que envolve toda a vida das jovens que se encontram acolhidas no CAT, este Plano tem algumas atividades que são naturalmente transversais. Todas elas pretendem o desenvolvimento de competências e deverão obrigatoriamente estar (e/ou ir-se ajustando) aos PSEI – projeto socioeducativo individual.

3-Outros Planos mais específicos

Para cada jovem é elaborado um projeto de vida, segundo um modelo de gestão participada. As jovens definem os seus objetivos, os meios para os alcançar e os agentes que pretende envolver no seu processo. Todas as jovens são acompanhadas por um técnico, gestor de caso, e pela psicóloga da instituição.

Os projetos de vida são desenvolvidos com o apoio e a participação de vários agentes. O envolvimento das famílias das jovens é fundamental, no entanto esta presença nem sempre acontece.

Área	Atividade	Objetivos/ Estratégias
PSEI	Definição do Projeto de Vida das jovens	<ul style="list-style-type: none"> .refletir sobre os factos que motivaram a sua presença na Instituição .definir objetivos para a vida futura da jovem .proporcionar à jovem as ferramentas necessárias para ela enfrentar as dificuldades com as quais se debate . preparar a jovem, quando possível, para a implementação de um projeto de vida autónoma

4- Plano de Formação para CAT

O CAT considera fundamental a necessidade de promover o desenvolvimento de competências indispensáveis para um desempenho adequado de funções junto do público a quem dá resposta, neste caso específico junto das jovens institucionalizadas.

Afigurou-se da maior importância o desenvolvimento de um plano de formação para todos os funcionários, com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade do ambiente organizacional, educativo e social da Instituição.

Pretende-se, fundamentalmente, que todos estejam atualizados no que diz respeito à intervenção diária com estas jovens, prevenindo-se riscos e promovendo-se as boas práticas.

A formação a desenvolver em 2015, dando continuidade ao plano desenvolvido em 2014, compreenderá as seguintes vertentes:

*M. F. P. S.*

Área	Conteúdo	Intervenientes	Horas
Adolescência	.Psicopatologia do adolescente: .Depressão e ansiedade (como atuar); .transtornos alimentares (observação da sintomatologia); .transtornos de conduta (como agir em situação de oposição); .consumos de substâncias psicoativas e suas consequências; .Trauma relacional	Funcionários	15h
Saúde e Higiene	.Cuidados Básicos de Higiene . Alimentação saudável . Primeiros socorros e educação para a saúde. . Como administrar a medicação.	Funcionários e jovens	6h 12h 2h
Comunicação e Relacionamento Interpessoal	Assertividade Boas práticas da comunicação com o outro adolescente	Funcionários	6h
Boas Práticas	Boas práticas	Funcionários e jovens	6h
Gestão de Conflitos	Intervenção na Crise	Funcionários	3h
Trabalho de Equipa	Teambuilding	Jovens	6h

CAPITULO IV – ÁREAS DE SUPORTE

Este Plano de Atividades não seria exequível caso não houvesse a preciosa colaboração de diversas entidades privadas e parceiros sociais.

A saber:

1 - Entidades parceiras

Identificação entidade	Tipo de protocolo	Resposta social	Tipo de serviço prestado	âmbito/objeto
Instituto da Segurança Social, IP	Formal	CAT	Alimentar – programa de emergência alimentar - cantina social	Confeção e disponibilização de refeições
Lidl & Cia	Formal	CAT	Alimentar – campanha “mais para todos”	Doação de produtos diretamente e conjuntamente com os clientes loja lidl de faro – av.c.gulbenkian
Universidade do Algarve	Formal	CAT	Integração em estágio	Integrar formandos do curso de secretariado e assessoria administrativa em formação em contexto de trabalho
Fenacerci – Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social	Formal	AIPAR	Plano de desenvolvimento ao nível da qualificação do q3	Desenvolvimento das atividades da tipologia n.º 3.1.2 do programa de formação – acção para entidades da economia social – POPH
Auchan Portugal Hipermercados, s.a	Formal	AIPAR	Cedência de produtos	Cedência e receção de géneros alimentícios – produtos destinados ao consumo e/ou utilização humano provenientes de pf, pgc e pf da auchan
Banco Alimentar contra a fome e h.sarahtradinglda.	Formal	AIPAR	Cedência de contentor	Disponibilização de contentor para a recolha de roupa, calçado e brinquedos
Dominius.pt	Formal	AIPAR	Internet	Apoio para domínio de internet. Divulgação da entidade na página da instituição
Equinostrum	Informal	AIPAR	Apoio em atividades	Integração de jovens em atividades de equitação e de apoio a cavalos
Associação Oncológica do Algarve	Formal	CAT	Apoio em atividades área da saúde	Integração de jovens em atividades na área da saúde e prevenção contra o cancro
Clínica dentária "Dr. Jair"	Informal	CAT	Apoio na medicina dentária	



2-Recursos Humanos

Mapa do pessoal em anexo.

3- Recursos financeiros

De acordo com o orçamento apresentado.

Faro, 26 de Novembro de 2014

A Presidente da Direção

Filomena Teixeira Rosa

Filomena Rosa